

ESGRIMA NO BRASIL

Pelo Capitulo
JOAQUIM
ALVES BASTOS

Tal gênero de atividade, particularmente nóbre, de cabimento quasi obrigatório nas atividades militares e das mais pronunciadas vantagens no meio civil, tem vivido entre nós em alternativas de punjança e de abandono que até agora lhe têm impedido uma existência regular, sucetível do brilho próprio e indiscutível já atingido em outros países, mesmo do nosso continente, onde a Argentina, Chile e Uruguai, se acham, na matéria, em elevado grau de eficiência.

Sempre na dependência de grupos ou de pessoas, tem a esgrima brasileira flutuado ac sabôr do ensutiásmo mais ou menos intenso e eficiente, mas sempre transitório, desses leaders á espera de uma entidade permanente capaz de assegurar-lhe as necessárias condições de regularidade.

Ligeiro golpe de vista sôbre o passado nos poderá mostrar, á saciedade, a exatidão do que aí fica e permitirá a dedução de conclusões talvez interessantes no momento.

Desde logo tal inspeção fará resaltar duas cousas capitais ás nossas considerações:

1.º — Que até hoje a esgrima no Brasil se tem constituído sôbre a base da equipe militar (simples atiradores), que mais ou menos numerosa, tem existido sempre, e em cujo seio tem existido sempre as mais finas laminas do País; 2.º — que, considerando o lapso de tempo das duas últimas gerações, poderão as atividades na matéria ser decompostas nas seguintes fases:

1 — fase da E. M. da Praia Vermelha.

2 — fase que se lhe seguiu até a chegada entre nós do professor Gauthier;

3 — fase da permanência entre nós dêsse mestre Francês;

4 — fase posterior a essa e que compreende os dias atuais.

Deixemos de lado a primeira das citas conclusões que, constituindo ponte indiscutível, é ofensiva a modestia desta Revista, e procuremos caracterizar as diferentes fases indicadas como surgindo naturalmente de tal golpe de vista ao psado.

1.ª Fase — A esgrima ao tempo da Escola Militar da Praia Vermelha

Consideramos como constituindo essa fase todas as atividades que fizeram chegar até nós êsse grupo de esgrimistas notáveis entre os quais podemos citar os generais Furtado, Fabrício, Pargas Rodrigues, Leite de Castro, e Valerio Falcão e seus brilhantes alunos Cel. De Primio, Cap. Dilermano, Duncan, Major Argolo Ferrão (falecido), Gualter de Melo Braga e tantos outros !...

Foi sem dúvida nenhuma a mais brilhante fase dos tempos modernos, na qual a agilidade das lâminas de florête ao lado da técnica eficiente e severa de sâbres pesados, jogados muitas vês sem outra proteção que a firmeza das paradas...

Como acontece sempre êsse entusiasmo criou prosélitos no meio civil e, lá está ainda na séde do "Baqueirão do Passeio" o retrato do campeão Holfman ostentando as medalhas que nos mostram o número de provas em que na ocasião teve êle oportunidade de brilhar.

O entusiasmo transbordante da mocidade militar da época e a importação de conhecimentos dos meios estrangeiros mais adeantados (viagens de esgrimistas e contrato de mestres franceses) foram as colunas em que se baseou a eficiência atingida.

Deve ser incluído no ativo dessa época o memorável assalto realizado em Buenos-Aires, pelo então Tenente Leite de Castro, que estando em missão diplomática na Argentina foi "inesperadamente" posto em presença de uma das mais terríveis lâminas dêsse país: e as côres brasileiras não se tiveram de curvar...

Tambem nessa ocasião teve lugar a passagem pelo Rio e por S. Paulo do grande mestre francês Lucien Merignac que, detentor do título de campeão mundial de florête, fazia pelas capitais americanas, uma viagem de demonstração da esgrima francesa.

Enfrentado por Luiz Furtado, Fabrício e outros levou êsse mestre bôa impressão do progresso da esgrima entre nós.

2.ª Fase

Circunstancias as mais variadas porém, vieram quebrar o "elan" mantido no Exército pelo referido grupo e não permitiram que seus elementos depois de afastados do Rio de Janeiro e espalhados por todo o país se constituíssem posteriormente em centros de difusão suficientemente expressivos.

A esgrima entra no colápsio evidente em que a nossa geração a veio encontrar ac chegar a Escola Militar por volta do ano de 1919 e que durava já havia largos anos.

Ainda como consequência dêsse desanimo do meio militar, o meio civil chegou quasi a se esquecer do assunto.

Alguns obstinados militares, ainda se davam á prática de esgrima como meio de diversão pessoal ou particularmente ensinavam alguns jovens entusiastas que a queriam aprender.

Civis viajados e abastados conservavam em suas residências, pequenas salas dármas onde se exercitavam.

Assim procediam, por exemplo, o Dr. Cyro de Azevedo (já falecido), a familia Rocha Miranda, etc.

Algumas tentativas foram feitas para se manter salas dármas publicas em funcionamento, mas foram tentativas que fracassaram em pouco tempo.

Como empreendimento sistemático dessa época só podemos assinalar, em rigôr, a instrução dada no Collegio Militar, pelo então Cap. Valerio Falcão e o curso de esgrima da Força Publica de S. Paulo, sob a direção de elementos franceses.

Por serem isoladas realizações, ilhadas no descaso geral e, pelos resultados brilhantes apresentados, são êlas tanto mais dignas de encarecimento.

Nessa fase se viu passar pelo Rio e por S. Paulo, o grande campeão Barão de S. Malato, que bravamente enfrentado pelo que de melhor tínhamos na ocasião "judiou" de nossos incipientes campeões.

Aquelas felizes realizações acima assinaladas salvaram em parte essa fase de marasmo e permitiram, pelos elementos creados o advento da fase posterior que chamaremos "do centenário".

Os cursos do Cap. Valerio Falcão, prepararam uma turma que encabeçada por Oswaldo Rocha, Rego Barros, Horacio dos Santos, Pelio Ramalho, Telmo Berba, Sucupira e outros, constituiu com galhardia o núcleo para a campanha do centenário. A Força Publica Paulista apresentou como elementos exponenciais Gamoeda e Pitcher.

3.^a Fase — O professor Gauthier entre nós

Ao se aproximar a época do nosso 1.^o centenário de independência, impoz-se a ideia de se realizarem no Rio de Janeiro as Olimpíadas Sul-Americanas para as quais, evidentemente, devíamos nos preparar.

Foi quando, em boa hora, o governo resolveu importar elementos que nos puzessem a par do que mais moderno havia nos grandes centros. E o atual Ministro, então em missão na França, conseguiu o Cap. André Gauthier, para vir ao nosso País como instrutor de esgrima.

Era esse mestre, na verdade, lúdimo "az" da equipe d'armas francesas — Professor na Escola de Joinville-le-Pont, campeão de espada do seu país, rival das mais finas lâminas da Europa — estava apto a nos ensinar pelo método francês e mais que isso a nos mostrar a melhor técnica de esgrima existente no mundo, o que ele fazia empunhando uma espada, uma sabre ou um florête.

Aquêles que viram a sua atuação entre nós, poderão testemunhar que si as suas demonstrações iniciais foram surpreendentes, o resultado de suas lições não o foram menos.

Em sua frente e de início, os nossos mais adiantados esgrimistas, nada, absolutamente nada, podiam fazer; mas com as aulas recebidas, dentro em pouco sentiam elles as suas possibilidades notavelmente desenvolvidas.

— O problema que para nós e para ele havia a resolver, era o da nossa participação nas provas do Centenário. Foi notável a proficiência com que meteu mãos á tarefa.

De um lado applicou-se em melhorar os elementos já feitos, de outro tratou da arregimentação e preparo de novos elementos. Ambos os processos, seguidos com tão notável, corresponderam francamente a tudo quanto se podia desejar e apesar das vicissitudes que assinalaram a época, a nossa atuação nas provas em questão, foi, sem duvida, brilhante. Excederia aos limites das presentes considerações o muito que se poderia dizer da atuação desse pescalçaudoso mestre e dos resultados obtidos em tais provas.

— Paralelamente ao Cap. Gauthier, outro mestre notavel, ministrava na Marinha, aulas de esgrima italiana. Certas considerções, inerentes ao meio em que trabalhava, não permitiram ao professor Giovanni Abita, que obtivesse resultados iguais aos que conquistava no Exército o Cap. Gauthier.

Muito concorreu elle porém, de sua parte, para o esplendor da esgrima na época considerada. Possuidor de magnifica técnica, trazida dos institutos italianos, esse magico do "coupé" e do "golpe diréto" auxiliou solícita e poderosamente o treinamento da nossa equipe e permitiu com que os esgrimistas nacionais, tambem se familiarissem com a boa esgrima italiana.

E, durante a fase em questão, que podemos admitir compreendida entre os anos de 1921 e 1924, a cena da esgrima nacional movimentava-se repleta e brilhante, dominada pela distinção incomparavelmente eficiente de Gauthier e pela combatividade de Giovanni Abita, então em plena fôrça.

As salas d'armas dos Clubs Naval e Militar, funcionavam repletas; as dos Clubs Guanabara e Fluminense ensaiavam suas primeiras atividades, e fórma-se o ambiente necessario ao advento da Federal Carioca de Esgrima que, articulada a igual organização paulista, constituía a União Brasileira de Esgrima, por sua vés integrada á Federação Internacional de Esgrima.

Não deve ser esquecido pelos esgrimistas, o concurso trazido pela Liga de Esportes do Exército que em suas provas anuais, numa ampla solidariedade esportiva, não distinguia militares de civis.

A partir, porém, do ano de 1924, amainavam os bons ventos que enfunavam as vélas do barco...

Várias circunstancias fazem com que o Professor Gauthier não encontre elementos de trabalho no Exército; o Club Militar se desinteressou da questão; a esgrima perdendo as suas principais posições passa a viver quasi exclusivamente no meio civil, a cujos clubs se vão os militares filiar.

Inicia-se então a

4.^a Fase

Sob os auspícios da Federação Carioca de Esgrima, formada e presidida pelo dinamismo de Felipe d'Oliveira, alguns Clubs constituem suas seções de Esgrima.

Ha compeonatos anuais de cada uma das categorias em que se classificam os atiradores. Ha campeonatos da cidade e do país, onde se tem visto disputas memoráveis. Mas são inegáveis as dificuldades de cada momento.

O Cap. Gauthier, tendo terminado o seu contrato com o Ministerio da Guerra, voltou á França, e o Mestre Abita, tendo permanecido entre nós, ligado ao Ministerio da Marinha, por um contrato de educação física, não dispõe de horas bastantes a uma verdadeira atividade em esgrima.

Si, pois, sob o ponto de vista de organização há uma cousa importante, feita nesta fase, o mesmo não se pôde dizer sob o ponto de vista técnico.

Privados do seu professor, muitos dos alunos do Cap. Gauthier se dispersaram e os que continuaram a pratica das armas pouco progrediram. Por outro lado "a prata de casa", passando de alunos (muitas véses mediocres) a mestres, constituiu uma turma de elementos que, sem o querer, têm trabalhado em favôr de uma técnica imperfeita e danosa. Enfim, dispense-me de focalisar as características de uma fase que compreende os dias atuais, estão á vista de toda a gente. Quero apenas assinalar a passagem entre nós do Sr. Dumuchel, notavel espadista francês, campeão da cidade de Marselha; do Mr. Mac Pherson, grande nome na advocacia lanque, teve que ocasião de mostrar aos esgrimistas cariocas suas possibilidades de sabrista extraordinario e, do Conde de Pombeiros uma das mais temiveis lâminas de Portugal que, infelizmente para nós, não encontrou adversário á altura nas nossas salas d'armas...

Todos esses visitantes illustres, deram-nos oportunidade de vêr e de praticar a boa esgrima, mas, tambem, nos forneceram a melancólica medida de quanto temos a progredir. Principalmente o último deles, tendo permanecido entre nós, não se tem furtado a participar algumas véses da nossa atividade e não se tem mostrado aváro de exemplificar e aconselhar seus camaradas de esporte. Todas as considerações que aí ficam, comportariam desenvolvimento consideravelmente maior. Elas esboçam as diferentes fases consideradas e terão talvez o mérito de trazer sobre o assunto a atenção dos que melhor o puderem tratar...